

A FUNÇÃO DO LÍBERO NA RECEPÇÃO DE SAQUE E DEFESA DURANTE AS PARTIDAS DA SUPERLIGA FEMININA DE VOLEIBOL 2009/2010.

MARLON MENEZES DE ARRUDA⁽¹⁾, ANDERSON HENRIQUE SOUZA DE ALMEIDA⁽¹⁾, SARAH ABRAHÃO GOMES DOS SANTOS⁽¹⁾, PAULO JEFFERSON PONTES DE CATRO⁽¹⁾ E GILMÁRIO RICARTE BATISTA⁽¹⁾.

GEPAFES⁽¹⁾, Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, Brasil.
marlonmda@yahoo.com.br

Introdução

A observação e análise do jogo podem permitir identificar regularidades na lógica dos acontecimentos do jogo, fornecendo orientações para adequações dos processos de treino e ações táticas em competição (GARGANTA, 2001; MOUTINHO *et al.*, 2003). Atualmente, alguns indicadores de performance como a eficácia, a eficiência e o erro costumam ser utilizados como formas estratégicas para se melhorar o desempenho do atleta ou da equipe nas competições ou nos treinamentos. Porém, para se obter os indicadores de performance analisam-se variáveis especificadoras das ações e das relações estabelecidas entre os jogadores nos diferentes momentos de jogo (MAIA; MESQUITA, 2006).

O constante processo de evolução técnico e tático dos desportos coletivos vem despertando um grande interesse de estudiosos e investigadores no âmbito científico. Isto porque, tornou-se crucial a importância de observar e analisar as qualidades dos fundamentos realizados em diferentes situações ocorridas durante o jogo. Segundo Contreras e Ortega (2000) para analisar é necessário previamente observar. Para Moraes, Mesquita e Costa (2006) a análise do jogo é uma área de produção de conhecimento que vem caracterizando-se por um progressivo rigor científico. Além disso, o processo investigativo referente a análise do djogo tem priorizado utilizar a observação como método (ANGUERA *et al.*, 2000).

Os desportos coletivos com o passar do tempo vêm sendo alvo de uma constante evolução na mudança de suas regras, resultando em alterações na forma do jogo. Dentro disso, o voleibol é um dos desportos que mais sofreu modificações nos últimos anos, se caracterizado principalmente pela especialização dos atletas (levantador, oposto, central, ponteiro), e pelo surgimento do jogador líbero. Esse jogador é especialista na recepção de saque e de defesa, e de acordo com João *et al.* (2006) ele surgiu para ultrapassar deficiências defensivas dos jogadores centrais na zona defensiva. Entretanto, as funções a ele atribuídas acabam por restringir sua atuação durante o jogo.

Mesmo se destacando e atualmente tendo uma importância fundamental no sistema de recepção do saque e de defesa em uma equipe, as informações ainda são muito escassas sobre a atuação e o perfil comportamental do líbero (JOÃO *et al.*, 2006). Nomeadamente, constata-se empiricamente que o incremento da especialização funcional do jogador líbero na recepção e na defesa tem vindo a provocar alterações na dinâmica desta ação de jogo, tanto ao nível do espaço funcional de intervenção dos jogadores como no seu efeito. Portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar a eficácia, a eficiência e o erro da recepção de saque e de defesa do líbero.

Metodologia

Foram analisadas 758 ações de recepção do saque, sendo que 203 efetuadas pelo líbero e 555 pelos outros jogadores, e 1008 ações de defesa, sendo que 278 efetuadas pelo líbero e 730 pelos outros jogadores. A amostra foi retirada de onze equipes contabilizando 44 sets, pertencentes a oito equipes participantes da superliga 2009/2010 de voleibol em jogos realizados no Recife-PE.

Foram utilizados como indicadores de performance a eficácia, a eficiência e o erro para as ações de recepção de saque e da defesa quando realizadas pelo jogador líbero. Os critérios utilizados como instrumento de categorização para o efeito dessas ações tiveram por base uma escala que varia de 0 a 3 escores adaptado de Coleman (2002).

Para a recepção do saque a escala foi distribuída da seguinte forma: 0 = a recepção de saque é realizada pelo líbero e resulta em ponto para o adversário (a bola cai direto no chão ou toca no líbero sem haver continuidade da jogada); 1 = A recepção de saque é realizada pelo líbero e resulta numa bola morta para o adversário (1 – a bola é passada na primeira ação; 2 – a bola é passada na 2ª ou 3ª tentativa); 2 = A recepção de saque é realizada pelo líbero que permite ao levantador apenas 1 ou 2 opções de variações de jogadas; 3 = A recepção de saque é realizada pelo líbero que permite ao levantador todas as opções de variações de jogadas.

Para a defesa: 0 = A defesa é realizada pelo líbero e resulta em ponto para o adversário (a bola cai direto no chão ou toca no líbero sem haver continuidade das jogadas); 1 = A defesa é realizada pelo líbero numa bola morta para o adversário (a bola é passada na primeira ação); 2 = A defesa é realizada pelo líbero e resulta numa bola morta para o adversário (a bola é passada na 2ª ou 3ª tentativa); 3 = A defesa é realizada pelo líbero que permite ao levantador realizar qualquer opção de jogadas.

As seguintes equações foram utilizadas para identificar a eficácia, eficiência e erro:

Equação 1: eficácia = (número de ações perfeitas/número total de ações) x 100

Equação 2: erro = (número de ações erradas/número total de ações) x 100

Equação 3: eficiência = $\{(3 \times \text{Variável3}) + (2 \times \text{Variável2}) + (1 \times \text{Variável1}) - \text{número de ações erradas}\} / 3 \times \text{número total de ações} \} \times 100$.

Procedimentos e coleta de dados

No planejamento e organização da coleta de dados observou-se previamente o cronograma das competições da Superliga Feminina de Voleibol 2009/2010, especificamente da etapa que seria realizada na cidade do Recife. Em seguida foi feito um contato com o representante da equipe local para solicitar os horários de treinamento das equipes visitantes. O primeiro contato com o representante e o líbero da equipe aconteceu antes do início do treinamento que ocorreu um dia antes do jogo. Nesse momento, esclarecia-se objetivo, riscos e benefícios da pesquisa, logo em seguida aplicava-se um termo de consentimento livre e esclarecido no intuito de elucidar ainda mais os procedimentos e cuidados éticos do estudo.

As coletas de dados foram realizadas através da filmagem de vídeo. Utilizaram-se duas câmeras que foram posicionadas, uma após a linha de fundo de uma equipe e a outra no lado oposto (linha de fundo da outra equipe). Posteriormente os vídeos foram analisados por apenas um avaliador, previamente treinado para minimizar os erros.

Análise estatística

A estatística descritiva foi utilizada através da média, desvio padrão e distribuição de frequência percentual. Para avaliar as possíveis diferenças significativas entre as variáveis foi utilizado o teste t de Student. O nível de significância estabelecido foi de $p < 0,05$.

Resultados

Os dados referentes às distribuições de frequências das ações do líbero e outros atletas no fundamento de recepção de saque e de defesa podem ser visualizadas na Tabela 1.

TABELA 1 - Distribuição das ações do líbero e outros atletas no fundamento de recepção de saque nos jogos realizados no Recife pela Superliga feminina de voleibol 2009/2010.

		Recepção do saque	Defesa
Líbero	Frequência de ações	203	278
	% ações	26,78	26,50
Outros atletas	Frequência de ações	555	730
	%ações	73,22	73,50

Os resultados da eficácia, eficiência e erro em função da recepção do saque e da defesa do líbero da Superliga feminina de voleibol 2009/2010, podem ser visualizadas na tabela 2. Verificou-se que existem diferenças significativas entre as ações de defesa ($p < 0,05$) e de recepção ($p < 0,05$) realizadas pelos jogadores da posição específica de líbero durante as partidas da Superliga feminina de voleibol 2009/2010.

Tabela 2. Valores das distribuições de eficácia, eficiência e erro das ações de recepção de saque e defesa nos jogos realizados no Recife pela Superliga feminina de voleibol 2009/2010.

Variáveis		Média ± DP	T	P
Eficácia	Defesa	41,29±14,74	-3,094	0,006
	Recepção	57,78±9,74		
Eficiência	Defesa	45,76±14,80	-5,746	0,000
	Recepção	78,48±11,72		
Erro	Defesa	17,42±8,53	5,699	0,000
	Recepção	1,94±2,88		

Discussão

A avaliação dos resultados obtidos de eficácia, eficiência e erro serão de suma importância para esclarecimentos da função do líbero nos sistemas ofensivos e defensivos das equipes de voleibol. Os resultados do presente estudo revelam que a participação do líbero nas ações de recepção do saque corresponde a 26,78%, enquanto os demais jogadores atuam com valores percentuais de 73,22%. Esses valores podem ser explicados em parte, considerando a intervenção do líbero e sabendo que as equipes utilizam um sistema de recepção de saque com três jogadoras. Portanto, mesmo sendo especialista prioritário, constata-se que as equipes venham a optar em sacar fora do raio de ação desse jogador. Para João (2006), existe uma associação significativa entre os grupos (líbero e os outros receptores) e o efeito da solução, revelando o líbero um contributo positivo para o efeito da solução. Entretanto, não está claro em que medida a especialização funcional na recepção do saque é um fator que distingue o desempenho dos jogadores (MAIA; MESQUITA, 2006).

De acordo com Hippolyte (1997), a arte do ataque moderno resulta de uma especialização no processo de recepção do saque, podendo proporcionar ao ataque situações de oportuno e de grande sucesso. Neste sentido quando analisado os valores da eficácia, eficiência e do erro na recepção, verificou-se que os valores de eficácia ficaram abaixo de 60% de ações positivas que podem permitir ao levantador todas as opções de variações de jogadas,

enquanto que a eficiência gerou valores médios de $78,48 \pm 11,72$ ações que resultam de um somatório de variáveis que incluem os acertos e erros. Os percentuais de erros na recepção podem ser considerados valores satisfatórios quando verificados valores abaixo de 5% ações.

Quando analisados os valores da defesa do jogador líbero observou-se que mais de 40% das ações realizadas podem resultar em ações de contra ataque que permite ao levantador qualquer opção de variações de jogadas. Estes valores podem justificar a importância da especialidade desta função no sistema defensivo do voleibol.

Na comparação entre as ações dos fundamentos recepção e defesa na análise da performance da eficácia, eficiência e erro, observou-se que em todas as ações, o líbero foi mais produtivo na recepção do saque do que na defesa, apesar do número de recepções terem sido menores do que as ações de defesa. As diferenças encontradas podem ser explicadas em parte, pois a combinação entre o ataque e a defesa, e o saque e a recepção possam ser diferenciadas pela distância em que é executada a ação e a velocidade da bola.

Conclusão

A presente investigação revelou a grande importância da atuação do jogador líbero nos fundamentos recepção e defesa em relação à performance da eficácia, eficiência e erro, demonstrando que a maioria das suas ações são positivas e imprescindíveis para o incremento da ofensividade do ataque. Dessa forma, torna-se inevitável a sua contribuição na estruturação das ações defensivas do jogo, principalmente na atuação da recepção do saque, onde foram encontrados índices com maior percentual na eficácia e eficiência quando comparado com a defesa. Mostrando assim, que sua intervenção melhora significativamente o desempenho de uma equipe de voleibol.

Referências

ANGUERA, M. T.; BLANCO, A.; LOSADA, J. La Metodología Observacional em Deporte: Conceptos Básicos. Lecturas: Educacion física y Deporte. Año 5. nº 24. Revista Digital. Buenos Aires. Agosto. www.efdeportes.com. 2000.

COLEMAN, J. Scouting opponents and evaluating team performance. In Don Shondell; Cecile Reynaud (eds.). The Volleyball Coaching Bible. Human Kinetics, 2002.

CONTRERAS, M.I.M.; ORTEGA, J.P. La observación em los deportes de equipo. www.efdeportes.com revista digital Año 5 (18). 2000.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v.1, n.57, p.57-64, 2001.

HIPPOLYTE, R. (1997). Concepts behind the art of the dynamic modern offence. The Coach, 2/97: 4-7 Federation Internationale the Volley-ball (FIVB).

JOÃO, P.; MESQUITA, I.; SAMPAIO, J.; MOUTINHO, C. (2006). Análise comparativa entre o jogador líbero e os recebedores prioritários na organização ofensiva, a partir da recepção do serviço, em voleibol. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. 6 (3) 318-328.

MAIA, N.; MESQUITA, I. Estudo das zonas e eficácia da recepção em função do jogador recebedor no voleibol sênior feminino. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, v.20, n.4, p. 257-270, 2006.

MORAES, J. C.; MESQUITA, I.; COSTA, G. Análise do Jogo: Tendências do saque e da recepção no voleibol de elevado rendimento. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade do Desporto, Universidade do Porto. 2006.

MOUTINHO, C.; MARQUES, A.; MAIA, J. Estudo da estrutura interna das acções da distribuição em equipes de voleibol de alto nível de rendimento. In: MESQUITA, I.; MOUTINHO, C.; FARIA, R. (Eds.). Investigação em voleibol: estudos ibéricos, 1. ed. Porto: FCDEF-UP, 2003. p.107-129.

Marlon Menezes de Arruda
Rua Emiliano Braga,1019, apto 207, Bloco A
Iputinga, Recife, Brasil. CEP: 50670380
Fone: (81)3271-1195, (81)8716-3754
marlonmda@yahoo.com.br